

O OFFSHORE NO BRASIL

Overview, Desafios & Oportunidades



Rodolfo Saboia
Diretor Geral



#Disclaimer

Este documento foi preparado pela ANP e apresenta as melhores estimativas, com base nos dados disponíveis.

Entretanto, não há garantia de realização para os valores previstos ou estimados.

Os dados, informações, opiniões, estimativas e projeções apresentados neste documento são sujeitos a alteração sem prévio aviso.



Overview offshore

O ambiente que responde pela majoritária produção e reservas de O&G no Brasil

Dos cerca de 130 bilhões de reais gerados em participações governamentais em 2022, o ambiente marítimo respondeu por mais de 95% da arrecadação.



244

Contratos



49

Empresas



123

Blocos Exploratórios



143

Campos

Produção marítima:

3.1

Milhões de bpd de **petróleo**
(Maio 2023)

125

Milhões de m³/d de **gás**
(Maio 2023)

% da Produção do Brasil:

98%

87%

Reservas em mar:

14.4B

Bbl de reservas provadas de petróleo
(Dez 2022)

308B

m³ de reservas provadas de gás natural
(Dez 2022)

% da reservas do Brasil:

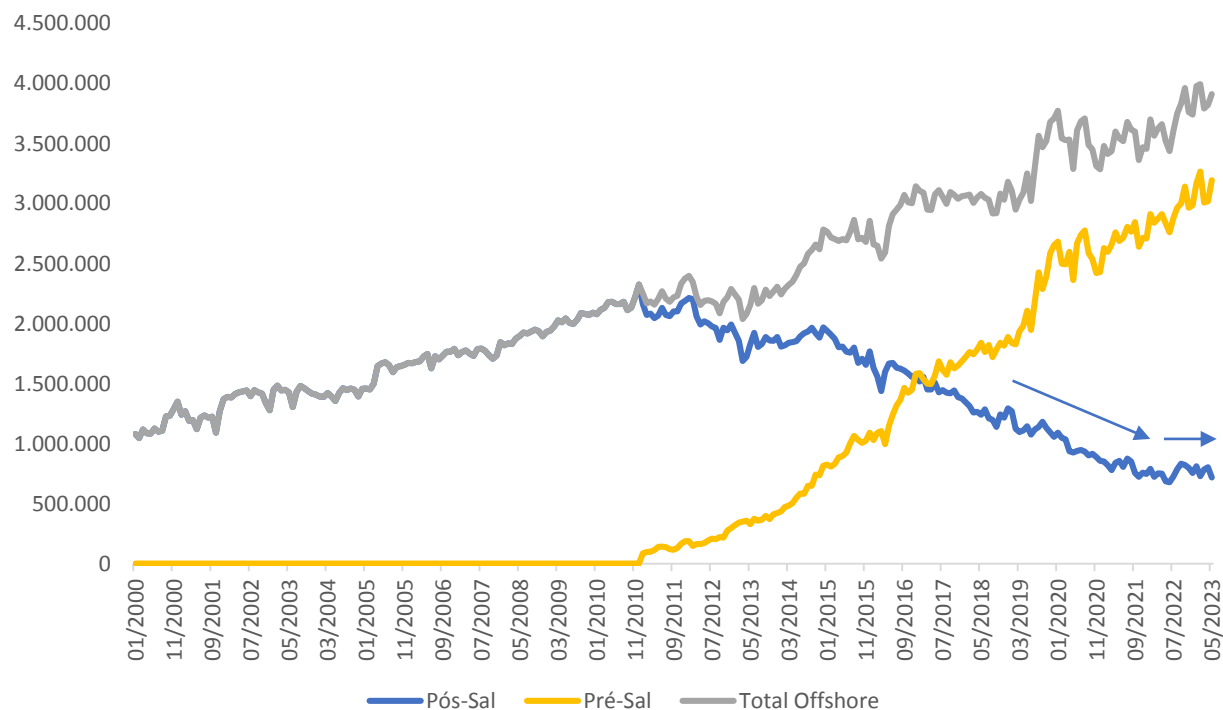
97%

76%

A produção offshore continuará crescendo no médio prazo

A produção marítima continuará crescendo no médio prazo em função da entrada de novas unidades, principalmente do pré-sal. Temos visualizado também uma estabilização do declínio da produção no pós-sal em função de novos investimentos, tanto da Petrobras como de operadores independentes

Produção Offshore (boe/d)



5.8 Milhões de boe/d, ou: **4.45 milhões de bpd de petróleo**
212 milhões de m³/d de gás

20 novas unidades de produção entrarão em operação entre 2023 e 2027



2023	2024	2025	2026	2027
Marlim 1	Búzios 7	Búzios 6	Búzios 9	Albacora
Marlim 2 ✓	Mero 3	Mero 4	Búzios 10	Búzios 11
Mero 2	IPB - Parque das Baleias	Búzios 8		SEAP 1
Búzios 5 ✓	Atlanta FDS			SEAP 2
FSO Pargo	Bacalhau			BM-C-33

2027 (PAP)

Em torno de **90 bilhões de USD** em investimentos (2023-2027)

Em que pese todos os esforços para garantirmos uma expansão no médio prazo, se não continuarmos trabalhando com celeridade e diligência, a produção **declinará exponencialmente** na próxima década...

É preciso acelerar as atividades exploratórias offshore

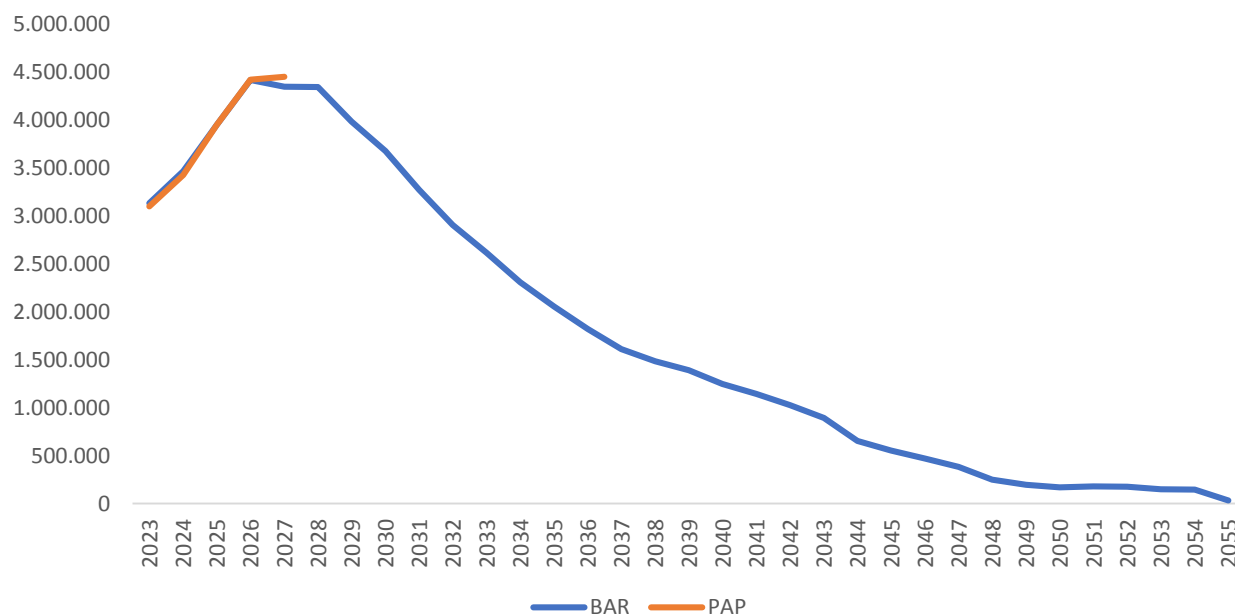
A produção de petróleo dos campos marítimos em produção, com base nas reservas 2P, atingirão o pico antes de 2030, com declínio significativo se não houver novas incorporações de reservas, por meio de novas descobertas comerciais.

O número de poços exploratórios perfurados anualmente continua baixo e só há o PAD de Aram em avaliação dos blocos do pré-sal leiloados a partir de 2017.

Deve ser lembrado que 7 anos é uma média aproximada do tempo que se demora para se colocar um projeto em produção, desde a fase de exploração.

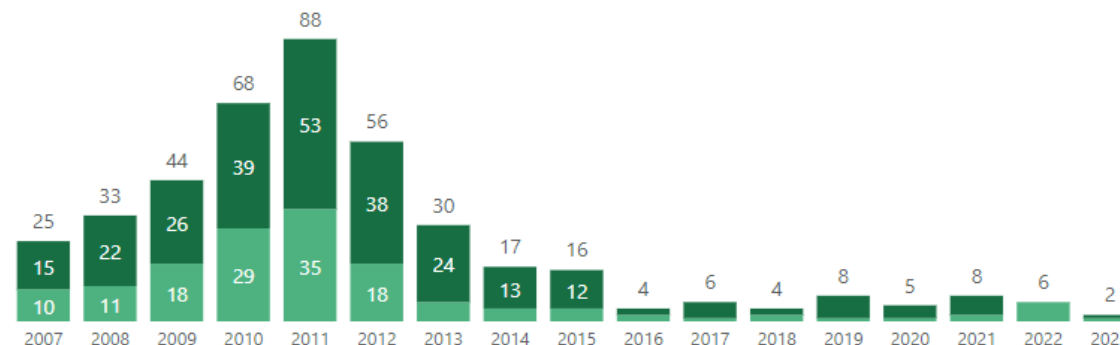
Há imenso potencial praticamente inexplorado, em águas profundas e ultra profundas, da Margem Equatorial, análogo às descobertas de Guiana, Suriname e Oeste Africano e é preciso avançar nas deliberações e discussões.

Previsão de Produção de Petróleo Offshore, com base nas reservas 2P e no PAP 2023



Poços Exploratórios Perfurados ?

? Notificação de Descoberta ● Não ● Sim



A abertura de novas fronteiras exploratórias e a incorporação de novas reservas é fundamental para manutenção de empregos, renda e participações governamentais gerados pela indústria de O&G no Brasil

Ambiente de Negócios no E&P Offshore

FATORES DE FORÇA

- Respeito aos contratos
- Potencial geológico
- Pré-sal: ativos de classe mundial com baixa intensidade de carbono. Pós-sal: oportunidades de IOR
- Rodadas realizadas e previstas (OP)
- Abertura do Mercado (Desinvestimento Petrobras)

FATORES DE FRAQUEZA

Risco Brasil

- Incertezas em relação ao licenciamento ambiental, principalmente nas bacias de novas fronteiras
- Regime tributário regressivo
- Burocracia e baixa velocidade nas transformações

OPORTUNIDADES

No curto prazo:

- Preços em patamares de 70USD
- Atenção à Segurança Energética
- Última janela de oportunidade para exploração de ativos menos competitivos

AMEAÇAS

Competição Global
(Oriente Médio, shale oil/gas, Guiana/Suriname, África, países com regimes mais progressivos etc)

- Empresas mais seletivas, com mais disciplina de capital

Transição Energética:

- Redução dos investimentos em O&G em função das incertezas em relação à demanda futura e necessidade de investir em energia limpa

O que já fizemos e o que estamos estudando?

FEITO, dentre outras medidas:



Dados de Poços e Sísmica Pós-Stack Offshore Gratuitos

Até o momento, foram atendidas **49 empresas/instituições**, totalizando um volume de dados entregues de aproximadamente 512.392 Gigabytes.



Redução de Royalties*

* Sobre a produção incremental (5 PDs marítimos já aprovados) e redução de royalties em novos contratos para bacias maduras (7,5%) e de novas fronteiras (5%)



Prorrogação da Fase de Exploração por 18 meses (Resolução nº 878/2022)

EM ESTUDO



Flexibilização da execução do PEM fora da área concedida/ em outras concessões

Relatório do AIR aprovado na última RD para consulta pública de 45 dias



Estudos para redimensionamento dos blocos em oferta

Como exemplo, citamos o comparativo entre os nossos blocos offshore, com média de 650 km², e os blocos do Uruguai que apresentam média de 13.000 km². Primeiro "redesenho" previsto para o segundo semestre.



Celeridade na análise dos pleitos de prorrogação contratual

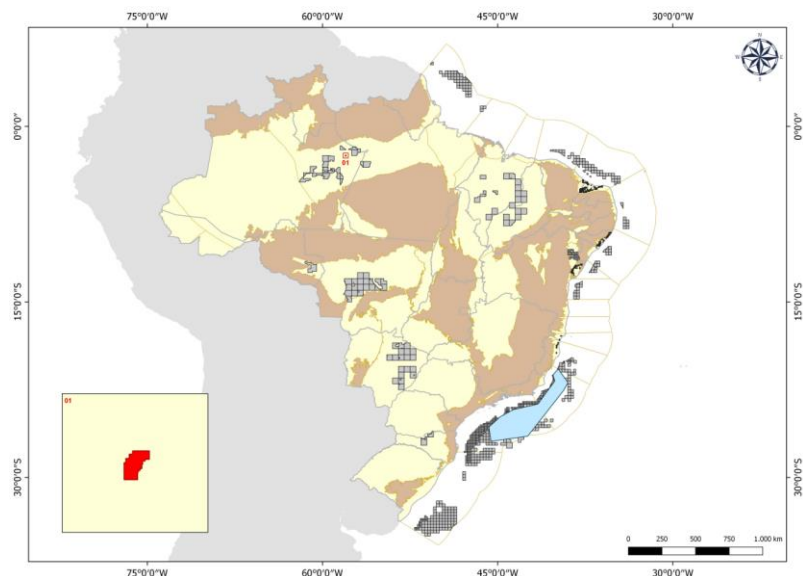
21 pleitos já aprovados + 3 pleitos em análise

Estudos para redução de royalties em campos marginais

Resolução ANP nº 877/2022 definiu que 74 campos marítimos são marginais

A Oferta Permanente continua...

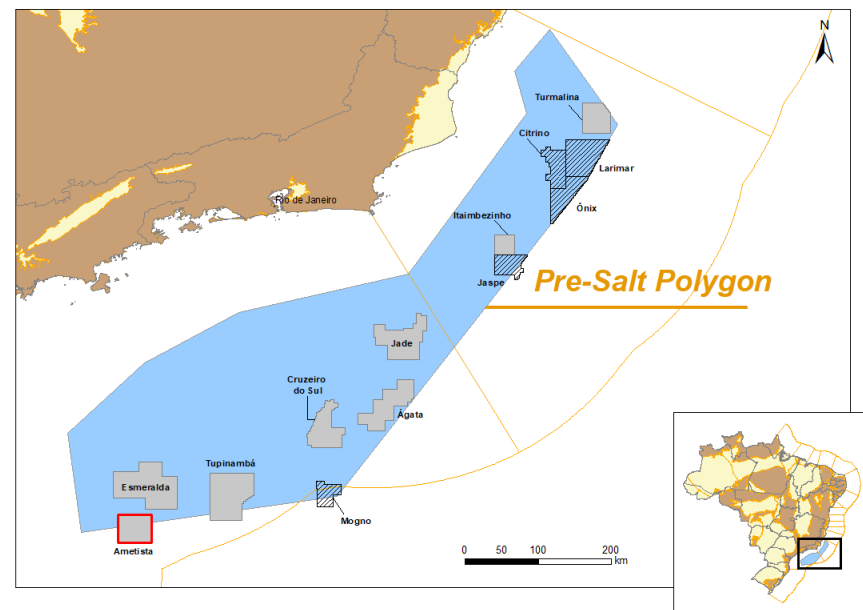
Blocos em Oferta na OP Concessão



■ Blocos em Oferta

1.009 Blocos em estoque, dos quais **538** são marítimos.

Blocos em Oferta na OP Partilha



7 Áreas em estoque + **Ametista** a ser incluído + **5 novas áreas** já indicadas ao MME, sujeitas à aprovação do CNPE

Novos investimentos estão chegando no pós-sal marítimo

Novos investimentos realizados por empresas independentes que participaram do Plano Desinvestimento da Petrobras (vide performance da Perenco e da Karoon)
 Projetos de revitalização de classe-mundial como **Marlim** e **Albacora**, substituindo plataformas antigas por novas, e contribuindo para o aumento do FR dos ativos maduros
 Relevante desenvolvimento *greenfield* de **Atlanta** a partir de uma independente brasileira

Resultados PERENCO

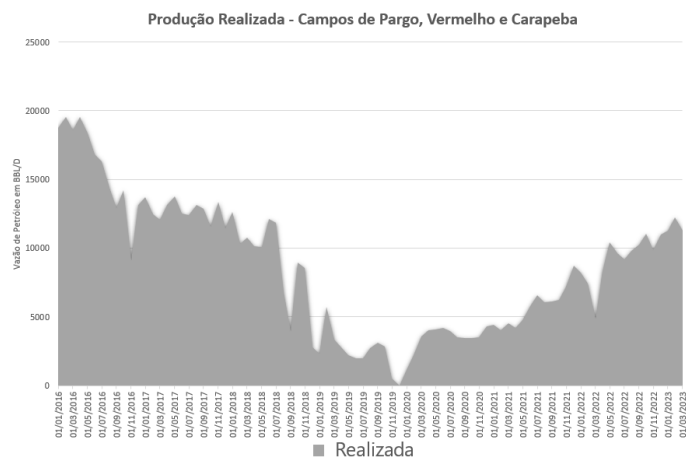


3
campos

300%
De aumento de produção desde a cessão (4T2019)

112,5
Milhões de USD investidos em 2022

Novo PD com Prorrogação do Contrato e Redução da Aliquota de Royalties Aprovado



Oportunidades de aumento do FR na BC



● Fração recuperada atual ● FR previsto reservas 1P ● FR previsto reservas 2P ● FR previsto reservas 3P

Resultados KAROON

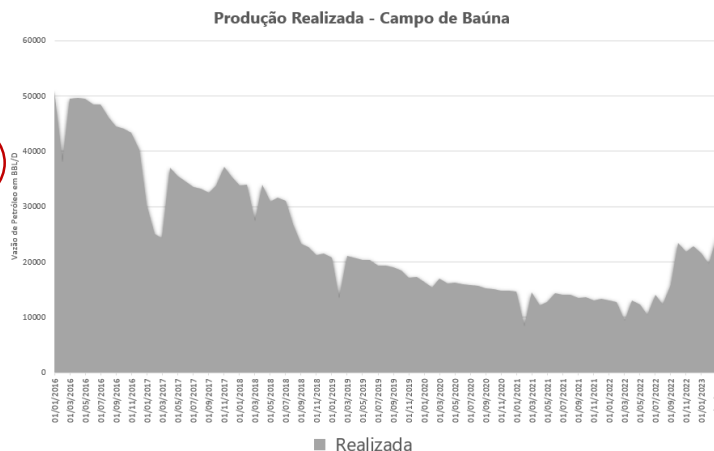


1
campo

47%
De aumento de produção desde a cessão (4T2020)

186,4
Milhões de USD investidos em 2022

Novo PD com Redução da Aliquota de Royalties Aprovado



Previsão de Produção Campos Maduros Offshore

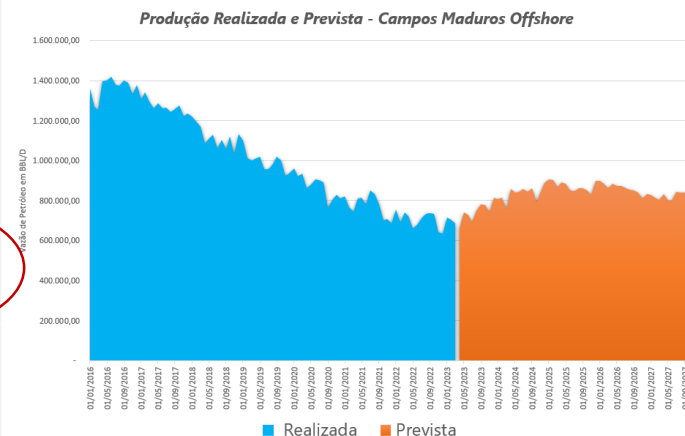


77
campos

32%
De queda de produção entre 1T2019 e 1T2023

15%
De aumento previsto entre 1T2023 e 1T2026

2,1
Bilhões de USD investidos em 2022



A monetização do gás natural offshore continua sendo um desafio/opportunidade, bem como a descarbonização das atividades marítimas...

Gás Natural

Atualmente apenas cerca de **32%** do gás produzido offshore é escoado. Adicionalmente, há previsão de quase dobrar a produção de gás ainda nessa década, elevando as oportunidades de aumento de oferta do gás natural para o mercado nacional.

Duas novas UEPs estão previstas no Estado de Sergipe, bem como o desenvolvimento do BM-C-33, projetos esses que contribuirão significativamente para o aumento da oferta de gás no Brasil.

A ANP segue trabalhando na regulamentação da nova Lei do Gás para a consolidação de um mercado, aberto, dinâmico e competitivo. Avanços relevantes já são evidenciados.



Descarbonização

O desafio sempre será **produzir mais energia, emitindo menos...**

Lembrando que :

- menos de **10** 

kgCO₂e/boe é **a intensidade de carbono do pré-sal** e que

14 kgCO₂e/boe é a média offshore do Brasil

- e que há oportunidades de desenvolvimento **de projetos de CCS/CCUS** bem como integração com **projetos eólicos offshore**, que já estão sendo objetos de estudos de PD&I (5% dos recursos da cláusula já vão para projetos de transição energética)



www.gov.br/anp/pt-br



<http://rodadas.anp.gov.br/pt/>

Av. Rio Branco 65 – 12º ao 22º andar - Rio de Janeiro – Brasil
Tel: +55 (21) 2112-8100